

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA TRIGÉSIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**  
2 **CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**  
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2015. Presidência:**

4 Prof. Dr. Sergio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos vinte e seis dias do mês  
5 de fevereiro do ano de dois mil e quinze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a  
6 supracitada reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Adrián Pablo Fanjul,

7 Adriane da Silva Duarte, Alexandre Bebiano de Almeida, Antônio Carlos Colângelo, Brasília  
8 João Sallum Junior, Bruno Gastón Vera Piedrabueno, Cícero Romão Resende de Araújo,

9 Daniel Puglia, Elizabeth Harkot de La Taille, Fabio Rigatto de Souza Andrade, Giovanna Mara

10 Mendonça Usai, Giuliana Ragusa de Faria, Gloria da Anunciação Alves, Guilherme Akira

11 Nishio, Hélio de Seixas Guimarães, Jacqueline Moraes Teixeira, João Carlos Borgui

12 Nascimento Bruder, João Paulo Cândia Veiga, João Roberto Gomes de Faria, Marcelo Candido

13 da Silva, Maria Cristina F. S. Altman, Patrícia Sayuri Tanabve Galvão, Paula da Cunha Corrêa,

14 Reginaldo Gomes de Araújo, Regis de Melo Alves, Roberto Bolzani Filho, Sandra Guardini

15 Teixeira Vasconcelos, Sandra Margarida Nitrini, Sergio França Adorno de Abreu, Shirlei Lica

16 Ichisato Hashimoto, Silvana de Souza Nascimento, Sylvia Bassetto Larocca, Valéria de Marco,

17 Valéria de Marcos, Zilda Marcia Gricoli Iokói. Como assessores atuaram: Eliana Bento da

18 Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Leonice Silva de Farias e Ismaerino de Castro Junior

19 (ATFN), Augusto César Freire Santiago (STI), Neli Maximino (ADM), Rosângela Duarte

20 Vicente (ATAC), Maria Aparecida Laet (Biblioteca). **I - EXPEDIENTE** 1. Justificaram a

21 ausência os seguintes membros: Ana Lucia Pastore, Wagner Costa Ribeiro, Helmut Galle,

22 Esmeralda Vailati Negrão, Luciana Storto, Marcos Napolitano, Maria Celia Lima Hernandez,

23 Marilza de Oliveira, Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi – CPq, Marina de Mello e Souza,

24 Mary Anne Junqueira, Helder Garmes, Paola Baccin, Yuri Tavares Rocha, Jessica Policastri –

25 RD. 2. Comunico a renúncia da representante discente da graduação ROBERTA BAESSA

26 ESTIMADO, representante do curso de história, sendo substituída por seu suplente LUAN

27 DIEGO FERNANDES, passando agora para a condição de representante titular. Até o término

28 do mandato que será em 28.04.2015, o suplente será o discente JOÃO GARCIA CAPUSSO

29 GONÇALVES. 3. Comunico a renúncia da representante discente da graduação JOYCE

30 MATTOS, representante do curso de Letras, sendo substituída por sua suplente JESSICA

31 POLICASTRI, na condição de representante titular. 4. Comunico a eleição dos representantes

32 dos servidores não docentes nesta Congregação, sendo titulares os servidores GIOVANNA

33 MARA MENDONÇA USAI, JOÃO CARLOS BORGHI NASCIMENTO BRUDER e

34 PATRICIA SAYURI TANABE GALVÃO e como suplente a servidora PATRICIA ALVES

35 BARBOSA. Com a palavra, o Presidente disse: “Gostaria de dizer que temos a tarefa de  
36 discutir as formas alternativas de ingresso à Universidade. O assunto já foi distribuído aos  
37 Departamentos, com o material informativo e explicativo sobre modelos em vigência  
38 atualmente. Quero esclarecer algo que ficou dúbio na reunião anterior. Em conversa com o Pró-  
39 Reitor de Graduação, está se discutindo todas as modalidades de ingresso, e não só o ENEM;  
40 ele é parte, mas não é essa a discussão substantiva. O que o Pró-Reitor está esperando é que a  
41 Unidade apresente a sua reflexão, posição e argumentação sobre os modelos de ingresso na  
42 Universidade. Lembro os Departamentos para que se ocupem com esta questão, pois temos que  
43 dar uma resposta até o final de março. Eu recebi apenas o documento da discussão do DLCV  
44 até o momento. Lembro também que temos a tarefa de avaliação institucional. As instruções  
45 para esta avaliação, a inscrição dos avaliadores, tudo isso já está feito, mas há um prazo para  
46 que os Departamentos promovam suas avaliações. Temos prazo na Direção para reunir todas as  
47 avaliações departamentais e produzir um documento integrado da Faculdade, documento que  
48 será avaliado por uma Comissão de professores externos, cujos nomes já foram enviados à  
49 Comissão Central de Avaliação. Quero comunicar que eu participei de boa parte da reunião do  
50 Comitê Gestor do Campus da Capital. Foram feitas várias exposições das mudanças que estão  
51 sendo feitas no plano viário, das faixas exclusivas de ônibus e bicicletas. Há discussão sobre  
52 reordenação dos estacionamentos e, sobretudo, também está se pensando em formas de  
53 administrar o trânsito de passagem dentro da USP. Isso está gerando uma série de problemas e  
54 é assunto complicado. O assunto está sendo avaliado. Quero avisar também que a proposta que  
55 saiu do Comitê Gestor de regulamentação das festas na USP Capital já foi examinada pela  
56 Procuradora Geral. Ela fez mudanças que serão incorporadas ao texto. Até onde eu entendi,  
57 elas já estão aprovadas e seguirão para que comecem a ter vigência em 2015.” Com a palavra, a  
58 Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “A aprovação, o conhecimento destas medidas passou  
59 em qual lugar?” Com a palavra, o Presidente disse: “Para a procuradoria, a questão mais  
60 complicada é que não se pode proibir a circulação de pessoas externas, mas é possível  
61 regulamentar a presença deles. Outro problema é sobre a definição de festas acadêmicas. Ela  
62 estava num sentido muito restritivo. A Procuradoria propôs uma ampliação para dar conta de  
63 uma série de eventos que também devem ser contemplados nesta portaria. Eu não vi o texto  
64 final da portaria, mas acho que ele deve ser divulgado logo. O assunto do expediente de maior  
65 envergadura é um assunto que estamos discutindo desde o ano passado, a biblioteca. Fizemos  
66 uma reunião ontem com o Sintusp e com a presença de alguns Chefes de Departamento,  
67 Presidentes de Comissão. Isso resultou numa proposta de negociação que irei expor aqui para  
68 este colegiado, mas ela foi reanalisada agora e vou suspender a Congregação por 5 minutos  
69 para examinar.” . Com a palavra, o Presidente disse: “Acho que não preciso fazer um longo

70 histórico, vou apenas atualizar. No final do ano nós tomamos a decisão de constituir uma  
71 Comissão com funcionário, professor e aluno para fazer o acompanhamento das medidas que  
72 iam ser adotadas para a resolução do problema da biblioteca. No dia 17 de dezembro, eu recebi  
73 uma Comissão do Conselho de Base da FFLCH na qual eles pleiteavam varias medidas, dentre  
74 as quais a retirada imediata da coleção João Cruz Costa. O que eu fiz de janeiro para cá? Logo  
75 no dia 5 de janeiro eu enviei uma lista de funcionários para o SESMT. Deste ofício ainda não  
76 tive resposta. Em seguida, fomos verificar a liberação da verba de reserva técnica da FAPESP  
77 para que eu pudesse retirar os livros à higienização. Isso demorou um pouco porque foi  
78 necessário refazer a distribuição dos orçamentos da FAPESP de 2014 para permitir que parte  
79 dos recursos pudesse ser utilizado para este fim. Informo que esta primeira parte da verba, 40  
80 mil reais, já foi autorizada, já assinei o contrato. Em princípio já podemos começar o trabalho  
81 de higienização. Vão ser necessários mais 110 mil que devem vir da reserva técnica de 2015.  
82 Ela deveria estar na pauta hoje, mas não está. O recurso existe, ele só precisa ser aprovado por  
83 esta Congregação. Estamos trabalhando com a possibilidade, aliás, vamos fazer a medição da  
84 qualidade do ar e da poeira da biblioteca. Porém, isso depende de licitação porque os recursos  
85 vêm do nosso orçamento. Estamos fazendo, mas estamos enfrentando algumas dificuldades.  
86 Precisamos de três orçamentos e como são serviços muito especializados, não encontramos  
87 estes três orçamentos. Por vezes encontramos pessoas que fazem a medição do ar, mas não de  
88 bibliotecas. Tudo isso está em andamento. Todos vocês sabem que desde o dia 23 houve  
89 paralisação dos funcionários da biblioteca. Havia a exigência de que a coleção fosse retirada de  
90 imediato. Neste ínterim recebi comunicado do SESMT me falando duas coisas: a primeira era  
91 sobre a minha solicitação de exames em funcionários em outubro de 2014, e eles estavam  
92 apresentando os resultados desta solicitação. Não recebi laudos, mas pelo que me falaram, não  
93 foi identificada intoxicação nos funcionários examinados. Eles compararam a relação anterior  
94 com a relação que eu enviei em janeiro e eles observaram que eu acrescentei quatro nomes de  
95 funcionários, e estes teriam seus exames feitos nos próximos dias. A outra informação era que  
96 eu receberia um laudo do engenheiro sobre as instalações da biblioteca. Ainda não recebi nada,  
97 mas eu estou transmitindo para vocês. Ontem tivemos reunião solicitada pelo Sintusp com a  
98 presença de funcionários da biblioteca, alguns chefes de Departamento e os dois presidentes da  
99 Comissão de Graduação e da Comissão de Pós-Graduação. Nós ouvimos as demandas, pois o  
100 sindicato trouxe uma lista, e chegamos a um acordo formado pelas duas partes. Vou ler a  
101 proposta que está sendo aprovada: 'Na tarde de 25 de fevereiro, houve reunião entre a Direção  
102 da Faculdade e representantes do SINTUSP, com a presença de chefes de departamento,  
103 assistentes acadêmicos, diretora e funcionários da Biblioteca Florestan Fernandes para tratar  
104 dos problemas relativos ao acervo Cruz Costa. Da discussão, chegou-se a uma proposta quanto

105 a pontos importantes que permitirão o encaminhamento da superação do impasse e a volta ao  
106 funcionamento normal da biblioteca provavelmente na próxima semana: 1. Os livros do acervo  
107 Cruz Costa serão empacotados e depositados na sala da zeladoria. Em seguida, será feita a  
108 limpeza do espaço onde estavam os livros, com arejamento por dois dias. Espera-se para logo a  
109 retirada dos livros para higienização, tão logo seja liberada a verba da reserva técnica da  
110 Fapesp, já aprovada. Vou fazer uma nota de rodapé, pois esqueci de uma informação. Quarta-  
111 feira recebemos a visita da Covisa. Ela fez uma inspeção e anotou uma série de irregularidades  
112 que precisam ser sanadas para que a biblioteca possa funcionar em conformidade com as  
113 normas técnicas. 2. Acolhimento por parte da Direção da Faculdade das recomendações da  
114 COVISA. 3. Realização de exames médicos de todos os funcionários da biblioteca pelo  
115 SESMT e pedido pela Direção para que sejam realizados exames médicos periódicos  
116 específicos para quem trabalha diretamente com livros. 4. Encaminhamento ao HU dos  
117 monitores, estagiários e terceirizados que trabalham ou trabalharam na biblioteca, durante o  
118 período em que os livros ali estiveram. 5. Carta para as empresas que realizaram a higienização  
119 e o processamento, advertindo a respeito da existência de livros contaminados com DDT e seus  
120 derivados, no acervo Cruz Costa, objeto de higienização e processamento em 2013. 6.  
121 Aperfeiçoamento das normas para o aceite de livros doados à biblioteca, por parte da Direção  
122 da Biblioteca e funcionários do SAI. Que a discussão para a elaboração das normas comece nos  
123 próximos trinta dias. Acompanhamento da incorporação de livros ao acervo pelo Conselho da  
124 Biblioteca. A Diretora fará a convocação para a eleição do representante dos funcionários no  
125 Conselho da Biblioteca nos próximos trinta dias. 7. Laudo após a higienização para garantia de  
126 que não há DDT nos livros do acervo. 8. O Diretor da Faculdade se dispõe a ouvir os  
127 funcionários acerca da direção da biblioteca. Em nome da FFLCH, o Diretor pediu desculpas a  
128 todos os funcionários da Biblioteca por eventuais excessos ocorridos nas relações institucionais  
129 durante o encaminhamento de possíveis soluções para os problemas detectados. 9. Não haverá  
130 nenhuma punição de qualquer espécie pela paralisação dos funcionários, incluindo o  
131 pagamento dos dias parados. Os funcionários aceitam os termos acima, com retorno ao trabalho  
132 no dia seguinte ao confinamento do acervo Cruz Costa, desde que a área onde está fique  
133 interditada à circulação durante os dois dias de arejamento. São Paulo, 26 de fevereiro de  
134 2015. Espero que este documento possa dar um encaminhamento adequado. Sei que este  
135 problema não se resolverá da noite para o dia, mas eu gostaria de dizer que as providencias  
136 estão sendo tomadas e que nós, a Diretoria, prestamos contas aos demais membros do  
137 colegiado. Gostaria de esclarecer que a insistência, novamente, sobre os exames médicos é  
138 porque os funcionários da biblioteca afirmam que estes exames não se realizaram. Em função  
139 desta afirmação, fui ao SESMT e vou pedir a eles que façam aqueles exames que estão no

140 parecer técnico encaminhado pela conservadora que atua na biblioteca Mindlin. Outra questão  
141 é a substituição da funcionária Marlene na Comissão composta pela professora Valéria de  
142 Marcos, pelo aluno Luan. Precisamos que os funcionários indiquem um funcionário, não  
143 precisa ser imediatamente.” Com a palavra, a funcionária Patrícia Sayuri Tanabe Galvão disse:  
144 “Nós vamos indicar o meu nome, mas nós indicaremos dois suplentes no caso de eu não poder  
145 estar presente nas reuniões e para que os trabalhos não se interrompam. Os outros dois  
146 representantes dos funcionários da Congregação serão os suplentes.” Com a palavra, a Profa.  
147 Valéria de Marcos disse: “Conversei com a Marlene e pela sua indicação, entrei em contato  
148 com a funcionária especialista em conservação, a Maria Lúcia. Diante de uma indicação da  
149 possível não saída e não eliminação desta contaminação do acervo, mesmo depois de outra  
150 higienização. Procuramos a professora Marcia Rizzuto do Instituto de Física, a Diretora da  
151 biblioteca estava presente na reunião. Ali se tirou a recomendação de que se fosse feito testes  
152 com livros contaminados e que se indique a contaminação, deixando claro isso, onde o livro  
153 possua mais ou menos contaminação. Esta professora possui um aparelho que faz esta medição  
154 e que detecta cloro no material, este que é um dos componentes do DDT. Ela teme que a não  
155 constatação de cloro não possa garantir a não presença da não contaminação. Ela gostaria de  
156 fazer o acompanhamento para poder verificar os seus testes, mas ela sugere que o laudo seja  
157 feito pelo IPT. A bibliografia que existe sobre esta contaminação é de uma conservadora, a  
158 Gessonia Carrasco, e ela fez o teste numa biblioteca com material contaminado. Muito embora  
159 ela não tenha detectado a contaminação, ela não se sentiu segura para colocar o material em  
160 contato com o usuário. O que a professora sugere é entrar em contato com esta autora para  
161 saber quais testes eles fizeram e saber quais os eventuais outros, saber quais os eventuais  
162 procedimentos de limpeza que podem ser feitos, fazer a limpeza e depois fazer novo teste,  
163 saber se caso permaneça resíduos no material, mesmo assim, poderíamos disponibilizar o  
164 material ao público e para o tombamento. Precisávamos fazer esta consulta para que tenhamos  
165 garantias de que outra limpeza possa eliminar o veneno. Peço desculpas porque ainda não  
166 consegui encaminhar este relato para a Comissão, mas vou fazer isso. Coloco-me à disposição  
167 para esclarecimentos.” 5. O Senhor Presidente passa a palavra aos seguintes membros: Com a  
168 palavra, o Vice-Diretor, Prof. João Roberto Gomes de Faria, disse: “Podemos garantir, com  
169 estas medidas, que a biblioteca será aberta segunda-feira, pois será possível reempacotar os  
170 livros até amanhã. A área será limpa e no final de semana a área será arejada.” Com a palavra, a  
171 Presidente da Comissão de Graduação, Profa. Dra. Sylvia Bassetto, disse: “A primeira coisa é  
172 que a liberação e distribuição das verbas e bolsas ficaram bastante restritas este ano, pois a  
173 verba é curta. Recebemos 57 projetos PEEG, mas só temos 37 bolsas. Não há um bom critério  
174 para selecionar, e fizemos o possível. Estamos ainda neste processo, pois os projetos pediam

175 cada um uma média de dois bolsistas. Lembro que esta bolsa é para a disciplina, não é do  
176 professor, apesar de ser o docente que apresenta o projeto. Infelizmente foi possível  
177 disponibilizar apenas um bolsista por projeto. Consideramos, para a seleção, o número de  
178 alunos inscritos nas matérias no ano anterior. Estamos aguardando outros programas de bolsa  
179 da graduação. Estamos preocupados com as bolsas, várias não vão sair. A monitoria que  
180 renovavam automaticamente em fevereiro, não saiu ainda o edital. De 25 a 27 de maio teremos  
181 o Congresso de Graduação promovido pela Pró-Reitoria de Graduação com temática ampla, e  
182 já há site do Congresso com os detalhes. Sobre os processos do Conselho Estadual de  
183 Educação, eles estão todos parados lá, não tivemos respostas de nenhum dos cursos. A Pró-  
184 Reitoria indicou uma assessora, a professora Sônia Maria Castellar que está indo ao Conselho  
185 há cada 15 dias para trabalhar cada um dos cursos com os integrantes do Conselho. Os cursos  
186 estão com os currículos vencidos, estamos com problemas com a Faculdade de Educação que  
187 não compreende bem a dinâmica. O curso de história entregou tudo antes do prazo e curso  
188 ainda não foi reconhecido, mesmo tendo feito todos os tramites e tendo todos os pareceres  
189 favoráveis. Estou preocupada porque acho que a Universidade está se curvando demais para o  
190 Conselho. Estamos tentando resolver o problema dos alunos que precisam do certificado de  
191 conclusão de curso por causa do atraso do Conselho, pois a culpa é deles, na maioria dos  
192 casos.” Com a palavra, o Presidente disse: “Estive numa banca na Faculdade de Educação e me  
193 foi falado que eles também estão com problemas, precisamos de uma atitude política da USP .”  
194 Com a palavra, a Profa. Dra. Sylvia Bassetto disse: “É isso mesmo, pois todas as licenciaturas  
195 estão com problemas. As críticas maiores que eles fizeram foram relativas aos cursos da  
196 Faculdade de Educação, e nós tivemos que mudar uma série de coisas nos projetos porque  
197 nossos cursos se acoplam aos cursos da FE. O Conselho é da área da educação, e eles possuem  
198 várias divergências com a FE, e esta já cedeu muito. Fizemos a última rodada, a Letras sofreu  
199 muito com isso porque ela precisou refazer várias emendas de cursos. Todos estamos exaustos  
200 com esta situação, pois lá atrás já dizíamos que era uma questão política, já que eles estão  
201 interferindo até em bibliografia.” Com a palavra, o Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva,  
202 Presidente da Comissão de Pós Graduação, CPG, disse: “Gostaria de dizer que tivemos  
203 mudança na presidência da CNPq, Renan Chamovitz. Durante o discurso da sua posse, ele  
204 salientou a importância das humanidades e também foi mencionado o corte orçamentário. O  
205 presidente que está saindo disse que quando ele entrou em 2010 houve corte orçamentário de  
206 1.7 bilhão, o corte de agora é de 1.6 bilhões. No discurso do novo presidente, ele disse que a  
207 CNPq só vai assumir aquilo que ele tem condições de fazer. É possível supor que ele  
208 demandará uma diminuição do engajamento do CNPq no programa Ciências sem Fronteiras.  
209 No nosso caso, esta diminuição não tem impacto nenhum, pois as humanidades estão fora deste

210 programa. Por outro lado não ficou claro a extensão dos cortes nas outras áreas, então não  
211 sabemos o que vai acontecer. Há uma indefinição muito grande que está colocada em dois  
212 indícios, no discurso do Ministro de Ciência e Tecnologia, que não adiantou nada no sentido  
213 das propostas e perspectivas, e também o fato de não sabermos até o momento o nome do novo  
214 presidente da CAPES. Várias questões da CAPES estão aguardando a nova direção para poder  
215 ser feito. Nada ainda foi definido. Outro informe é sobre a reunião com todos os assistentes  
216 financeiros da Universidade para discutir o PROAP. Para vocês verem a extensão do problema,  
217 no campus São Paulo mais a EACH, dos 5.587 milhões recebidos, apenas 500 mil foram  
218 gastos. A boa notícia é que conseguimos a prorrogação do PROAP até junho de 2015 para  
219 podermos gastar estes recursos com melhores condições. Outra boa notícia é que finalmente a  
220 licitação das passagens aéreas foi concluída. Houve imenso atraso porque uma empresa que  
221 perdeu a licitação entrou na justiça, mas agora a coisa está caminhando. A nossa esperança  
222 neste momento reside na flexibilização de uma portaria que flexibiliza o PROAP, porque da  
223 maneira como estão as coisas não é possível gastos os recursos empenhados. Acreditamos que  
224 a portaria SECOM será modificada porque não há condições de manutenção dos padrões atuais.  
225 Para vocês terem ideia do que isso representa para nós em termos gerais, os recursos PROAP  
226 totalizam 3.5 milhões de reais, além de 2.125 bolsas de mestrado e 2.599 bolsas de doutorado.  
227 Estamos falando de bastante recurso e a burocracia não permite que ele seja usado de maneira  
228 satisfatória.” Com a palavra, a funcionária Giovanna Mara Mendonça Usai, Representante dos  
229 servidores não docentes da Congregação, disse: Preparamos um texto e depois o João e a  
230 Patrícia vão complementar. ‘Os trabalhadores da biblioteca Florestan Fernandes, após extensa  
231 tentativa de negociação com a direção desta faculdade, decidiram paralisar suas atividades a  
232 partir do dia 23 de fevereiro. Tal decisão baseou-se na insegurança relativa ao local de trabalho,  
233 uma vez que, denunciavam, havia um acervo contaminado e os trabalhadores, em  
234 consequência, estavam adoecendo. A denúncia mostrou-se correta, como atestou o IPT. Havia  
235 DDT e DDD e DDE, produtos altamente tóxicos e comprovadamente cancerígenos, em livros  
236 da coleção Cruz Costa. Mais, a COVISA, Coordenação de Vigilância em Saúde, atestou  
237 diversas outras irregularidades, que afetam igualmente as condições de trabalho e estudos na  
238 biblioteca. Também as irregularidades levantadas pela COVISA eram constantemente  
239 denunciadas pelos trabalhadores. Após a forte mobilização dos trabalhadores da biblioteca, foi  
240 agendada reunião com a Direção da Faculdade, os representantes eleitos pelos trabalhados e  
241 esboçou-se uma proposta de acordo, posteriormente aprovada pelos trabalhadores. No intuito  
242 de manter a transparência das ações relativas aos procedimentos solicitados pela Covisa,  
243 solicitamos que tanto o laudo, quanto a posterior elaboração de cronograma de trabalhos para a  
244 adequação da biblioteca sejam amplamente publicizados, nos moldes de como já o fez a

245 direção ao elaborar o dossiê da biblioteca e divulgar informação do SESMT. Atualmente, além  
246 do problema da biblioteca, também o PIDV causa transtornos à FFLCH. Vários setores que já  
247 possuíam defasagem no quadro funcional foram bastante prejudicados com a saída de  
248 importantes trabalhadores e a falta de reposição das vagas. A reitoria está encerrando diversos  
249 serviços essenciais à comunidade USP e externa como, por exemplo, o fechamento das  
250 matrículas nas creches para o ano de 2015, com alegação de que o PIDV e sua consequente  
251 diminuição do quadro funcional compromete a qualidade do serviço e que, portanto, é melhor  
252 deixar de oferecê-lo. Alguns setores e leitos, além da creche no HU também passaram pelo  
253 mesmo procedimento, fechamento. Outro caso preocupante de cessação de serviços é o  
254 restaurante da prefeitura que está fechado por tempo indeterminado sem que ao menos haja  
255 uma explicação clara sobre o motivo. A situação da universidade é grave pois com a  
256 diminuição dos funcionários fatalmente haverá maior sobrecarga para os que aqui  
257 permaneceram. Pensar em universidade pública e de qualidade parece estar cada vez mais  
258 longe da realidade que é de precarização. O projeto de desmonte que vazou ao longo da greve  
259 do ano passado está sendo implementado com força através do PIDV. O que virá depois que  
260 setores importantes da universidade não tiverem condições de funcionar por falta de  
261 trabalhadores? Haverá contratação por empresas privadas? Qual o projeto que se esconde por  
262 trás do sucateamento da universidade? Os trabalhadores da USP como demonstraram na mais  
263 longa greve desta universidade não aceitarão a precarização e sucateamento da USP, faremos o  
264 que for preciso para barrar qualquer projeto privatista que retire da população o direito à  
265 universidade. A luta pela universidade pública, gratuita e de qualidade deve ser prioridade para  
266 esta Congregação e esperamos que possamos atuar conjuntamente com esta finalidade. Os  
267 trabalhadores não se calarão diante dos ataques da reitoria!.” Com a palavra, a funcionária  
268 Patrícia Sayuri Tanabve Galvão, Representante dos servidores não docentes da Congregação  
269 disse: “Eu não posso deixar de registrar o desagrado dos trabalhadores da biblioteca com a  
270 continuidade da diretora Maria Laet na direção, uma vez que recai sobre ela, como foi  
271 amplamente divulgado pelos trabalhadores, a responsabilidade pela condução catastrófica na  
272 resolução do problema. Pelos inúmeros relatos de assédio sofrido pelos trabalhadores e por  
273 quaisquer transtornos que o fechamento da biblioteca causou.” Com a palavra, o funcionário  
274 João Carlos Borgui Nascimento Bruder, Representante dos servidores não docentes da  
275 Congregação disse: “Sobre o desfecho da paralização dos trabalhadores da biblioteca, gostaria  
276 de deixar claro que é desmoralizante para a Faculdade não dar ouvidos aos seus trabalhadores e  
277 às suas necessidades. Os trabalhadores desta Universidade deverão travar neste ano uma luta  
278 implacável contra os impactos do PIDV e o desmonte da Universidade. Esperamos que  
279 estejamos reunidos e que possamos trabalhar conjuntamente para defender o que ainda resta da



280 USP, não criando empecilho e as necessidades expostas pelos trabalhadores.” Com a palavra, o  
281 Presidente disse: “Gostaria de dizer que mantenho a minha confiança na direção da biblioteca e  
282 que estamos fazendo todo empenho para que nestes momentos de tensão a responsabilidade das  
283 pessoas sejam respeitadas, inclusive a minha, pois fui chamado de mentiroso como se eu  
284 mentisse sistematicamente para os órgãos deste colegiado. Lamento porque isso não é bom para  
285 ninguém. Podemos ser radicais nas nossas posições, no sentido de sermos intransigentes com  
286 direitos. É função do Diretor ser cobrado, mas temos que manter o padrão de civilidade e  
287 respeito, não podemos abrir mão disso.” Com a palavra, o aluno Guilherme Akira Nishio,  
288 Representante Discente da Graduação disse: “Gostaria de comentar algumas coisas tendo em  
289 vista os ingressantes deste ano na FFLCH. Os cursos desde o ano passado tem se organizado e  
290 formado GTs sobre permanência estudantil. Durante a semana de recepção, os estudantes se  
291 organizaram para informar os ingressantes de como conseguir bolsas e vagas no CRUSP.  
292 Temos percebido, juntamente com o AMORCRUSP, muitas dificuldades neste ano, mais do  
293 que de costume porque as vagas já eram poucas. Gostaria de deixar registrado, não por uma  
294 proposta fechada, mas a Congregação não pode deixar isso passar e fingir que não vê. Temos  
295 estudantes de outros estados e por vezes se encontram com malas na mão sem ter local para  
296 ficar. De forma mais ou menos organizada, os Centros Acadêmicos tem tentado ajudar estes  
297 estudantes, as vezes acolhendo-os nas suas próprias casas. Não sei se é o caso, mas a  
298 Congregação poderia fazer uma moção, ou uma nota dizendo que a permanência estudantil não  
299 pode sofrer cortes.” Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “Acredito que  
300 seria importante fazer uma listagem com estes alunos vindos de fora, descrevendo a situação  
301 que eles estão para podermos fazer alguma coisa com organização. Só fazer a moção não diz o  
302 tamanho do problema, onde ele está localizado. Assim podemos nos organizar para criar elos  
303 de solidariedade e acolhimento. Precisamos ir pelo caminho que as coisas são demonstradas e  
304 não apenas palavras ao vento.” Com a palavra, o Presidente disse: “Na confecção do orçamento  
305 para este ano, o único item que teve aumento de 105% foi a bolsa de moradia estudantil.  
306 Precisamos verificar o que está acontecendo, como na seleção enviesada, não atendimento das  
307 pessoas que necessitam. Não podemos entrar na discussão desinformados. Aprovamos o  
308 orçamento e o Reitor insistiu muito neste item, no aumento de 105% dele. Isso pode ainda ser  
309 insuficiente, mas não pode sair daqui uma moção nestes termos, já que precisamos antes saber  
310 como o recurso está sendo distribuído, para onde está indo e quem está sendo beneficiado.” 6.  
311 O Senhor Presidente abre a palavra aos demais membros do Colegiado. LEITURA DA  
312 CARTA DA PROFA. ANA LUCIA PASTORE REFERENTE À EXONERAÇÃO DA  
313 SUPERINTENDÊNCIA DE SEGURANÇA. Com a palavra, o Presidente disse: “Vou começar  
314 lendo a carta da professora Ana Lúcia Pastore sobre a sua desoneração do cargo de

315 Superintendência de Segurança. ‘São Paulo, 26 de fevereiro de 2015. Caros(as) Colegas  
316 Membros da Congregação da FFLCH. Gostaria muito de estar presente a esta primeira reunião  
317 de 2015, mas a alteração da data de uma banca me obrigou a antecipar uma viagem. Da mesma  
318 forma que em abril de 2014 comuniquei a vocês minha nomeação para Superintendente de  
319 Segurança da USP e que, em algumas reuniões, desde então, expus opiniões e inquietações  
320 decorrentes dessa função, comunico, agora, minha exoneração, publicada no Diário Oficial de  
321 26 de janeiro último. Quando aceitei assumir esse cargo, pensei que, para além de minha  
322 trajetória pessoal de antropóloga e advogada, docente, pesquisadora e militante no campo dos  
323 direitos, da justiça e da segurança pública, o convite advinha do reconhecimento do complexo e  
324 vasto campo de saberes das Humanidades em que me incluo e que se fortalece, dentro e fora da  
325 USP e do Brasil, há várias décadas. Considerei que haveria respeito por esse campo, pelos(as)  
326 profissionais que nele trabalham e que eu, portanto, teria respaldo para propor e implementar  
327 projetos a partir desses saberes. Ao longo de 9 meses, 4 dos quais em meio a muitas tensões  
328 decorrentes da greve, conquistei o apoio de muitos Colegas da Guarda Universitária e juntos  
329 reabrimos e construímos canais de comunicação no interior da Superintendência de Segurança,  
330 bem como entre ela e vários setores da USP e dos poderes públicos municipal e estadual. No  
331 entanto, à medida que avançavam nossos projetos de valorização e capacitação da  
332 Superintendência e da Guarda Universitária como instâncias estratégicas para a elaboração, o  
333 gerenciamento e a efetivação de uma nova política de segurança para os campi da USP,  
334 diminuía o apoio da gestão central para tanto. Entendo que é por si só eloquente, no dia em que  
335 retornei das férias (20 de janeiro), o chefe de gabinete do reitor ter me comunicado a  
336 exoneração, sem me esclarecer os motivos dessa decisão. Lamento que meu último contato  
337 com o reitor tenha sido uma rápida conversa, no dia 13 de dezembro de 2014, relativa à  
338 gravidade da situação da segurança na Faculdade de Medicina e em outras unidades da USP  
339 refratárias a controles externos, inclusive os da própria Superintendência de Segurança da  
340 Universidade. De todo modo, foi uma densa e exaustiva experiência administrativo-política que  
341 espero poder transformar em uma reflexão etnográfica à altura da formação que recebi desta  
342 Universidade. Faço questão de agradecer o apoio, os conselhos preocupados de muitos de  
343 vocês, bem como as várias mensagens de solidariedade que recebi. Também lhes repasso um  
344 relatório de final de gestão que encaminhei em 27 de janeiro à Reitoria, aos membros do GT-  
345 Segurança e às chefias da Guarda Universitária. Ainda não recebi retorno da Reitoria, mas me  
346 senti gratificada pelos muitos comentários positivos da Guarda Universitária e de colegas do  
347 GT-Segurança. E como o relatório já se tornou público, por iniciativa de um jornalista, gostaria  
348 de dar conhecimento de seu conteúdo à Congregação. Muito obrigada.’” Com a palavra, a  
349 Profa. Valéria de Marco disse: “Gostaria de relembrar a Congregação que precisamos, até o

350 próximo mês, por volta do dia 20, precisará se pronunciar sobre o sistema de ingresso no  
351 vestibular SISU/ENEM. Vou falar do meu lugar, no curso de Letras estamos muito atrasados na  
352 discussão. Não podemos decidir separadamente por Departamento, precisamos decidir  
353 conjuntamente entre os Departamentos. Tenho visto, mesmo no meu departamento, grande  
354 desinformação sobre o SISU/ENEM. Eles já estão 6 ou 7 anos em prática. Não temos nenhuma  
355 desculpa legítima para pedir prorrogação de prazo. Há outras Unidades que já decidiram a  
356 proporção que irão adotar porque estão discutindo desde março do ano passado. A agenda da  
357 Faculdade tem sido muito atropelada, com muitas dificuldades, mas neste caso não podemos  
358 dizer que estamos desinformadas ou pedir prorrogação de prazo. O que teremos que assumir é o  
359 fato de não mudar nada, o que do meu ponto de vista é péssimo pois a nossa Unidade é a que  
360 mais discute e é a que deveria haver democratização do ingresso, e o SISU/ENEM representa  
361 democratização do ingresso. Estamos com dificuldades de encarar o problema, há várias  
362 reuniões de Congregação estamos falando disso, mas não conseguimos uma discussão orgânica  
363 do tema. Acho que precisamos encontrar uma outra forma. O professor Sergio já mandou várias  
364 vezes os pedidos para os Departamentos, documentação que a Zilda sistematizou, e  
365 continuamos na mesma, não vejo comentários em nenhum lugar.” Com a palavra, a Profa. Dra.  
366 Sylvia Bassetto disse: “Gostaria de fazer algumas observações. Sua fala, Valéria, está  
367 induzindo a Congregação a pensar que devemos discutir apenas sobre o ENEM. O equívoco da  
368 carta encaminhada pelo Pró-Reitor, eu e o professor Sérgio conversamos com ele dizendo que  
369 do jeito que estava escrito no comunicado que o ENEM era um método seguro. O que ele quis  
370 dizer é que o método era seguro para avaliar o ensino médio, mas não que ele fosse  
371 seguramente aprovado como outra forma. Precisamos explicar o ENEM de forma segura, pois  
372 todos podem fazê-lo, quem é de escola privada e até quem não terminou o ensino médio. A sua  
373 fala foi só na direção do ENEM/SISU, o Pró-Reitor não pensa isso, ele fala em talentos  
374 perdidos por ai. Isso não está em discussão ao longo destes anos porque temos períodos de aula  
375 e de greve, e o tema de vestibular não está na nossa pauta de discussão. Dizer que isso é do  
376 interesse de discussão ou que isso está preocupando a comunidade da FFLCH, isso não é  
377 verdade. Não está na nossa pauta. Quando foi a última vez que discutimos vestibular, acho que  
378 já faz 15 anos?” Com a palavra, a Profa. Gloria da Anunciação Alves disse: “No Departamento  
379 de Geografia fizemos uma discussão com os professores sobre o tema, não nos sentimos com  
380 material suficiente para podermos realmente debater, pois há questões de fundo que precisam  
381 ser colocadas. Havia uma representante da Pró-Reitoria de Graduação, por acaso, e nos  
382 assustou muito quando perguntamos se seria por Unidade ou por curso que isso vai acontecer.  
383 Ela falou que era por curso. E a ideia de Universidade, vai se perder? Isso é uma discussão  
384 séria, o que deveria nos fazer levar em conta todos os elementos de composição do vestibular.

385 Na Comissão de Graduação há alguns anos atrás, quando eu fazia parte dela, chegou a se  
386 levantar quem era que entrava na USP, e a FFLCH cumpria as metas mesmo sem o programa  
387 de cotas, dos negros, escola pública. O que discutimos bastante é que se discutia a entrada, mas  
388 não a permanência dos alunos. Os nossos alunos da FFLCH estão abandonando cursos porque  
389 estão sem recursos de vir para cá, pois todas as bolsas foram diminuídas. É importante discutir  
390 vestibular, mas não será válido se não discutirmos a questão de fundo que vem com isso. Foi  
391 isso que discutimos no DG.” Com a palavra, a Prof. Paula da Cunha Corrêa disse: “Só para dar  
392 um retorno, o DLCV fez uma reunião só sobre isso, temos um documento de quatro páginas  
393 com vários itens que foram discutidos, estatísticas. Os pontos principais o Hélio pode explicar,  
394 mas o fato mais relevante no momento é a estatística de permanência dos alunos, antigamente  
395 tínhamos Fuvest em outros Estados, mas era comum eles não permanecerem por falta de  
396 recursos. O novo ministro disse que vai fazer mudanças significativas no ENEM, ou seja, não  
397 dá para acertar uma coisa que não sabemos como será. Por fim, o DLCV solicita mais tempo  
398 para discussão e para termos mais esclarecimento sobre como será este ENEM. Por hora não  
399 aceitamos o ENEM. E por que não o ENAD que é mais próximo da Fuvest, mas isso é uma  
400 questão mais ampla.” Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Eu não imaginei  
401 que fosse necessário fazer uma publicação formal sobre o debate sobre o assunto, então o DF  
402 não mandou à Comissão nenhum ofício. Discutimos isso no DF, e estávamos com a dúvida de  
403 se a questão estava diretamente relacionada com o ENEM, pois aparentemente pelo ofício que  
404 nos foi enviado sim, mas agora, como nos foi esclarecido, não. Por outro lado, pela fala da  
405 Valéria, parece que as coisas se encaminham em direção do ENEM. Acho que é preciso que  
406 mais uma vez consigamos esclarecimento sobre isso. Precisamos entender melhor o ENEM. No  
407 DF não há objeção em incluir ou reservar vagas pelo ingresso pelo ENEM, desde que isso  
408 garanta de fato maior inclusão. Não temos certeza se há relação necessária entre ingressantes  
409 pelo ENEM e mais inclusão. Caso isso for verdade, não há objeção em fazer uma reserva de  
410 vagas para este ingresso. Recebemos um documento com possibilidades de formas de ingresso  
411 que iam desde entrevistas, como nos velhos tempos da Maria Antônia, até provas específicas,  
412 dentre os vários documentos enviados. Estas propostas são passíveis de serem enviadas ao CO.  
413 A ideia de prova específica é tentadora para todos os cursos, imagino. Diante da nossa má  
414 informação, acho que precisamos de tempo, para fazer alguma coisa bem feita.” Com a palavra,  
415 a Profa. Valéria de Marco disse: “Quero retomar a discussão do começo. Nós tivemos que  
416 discutir vestibular, inclusão, reforma ou não reforma, faz bem pouco tempo, quando tivemos  
417 que discutir o PIMESP. Em todas as nossas pautas nós sempre tivemos a discussão da forma de  
418 ingresso do vestibular, Fuvest ou como mudar a Fuvest. Nós sempre tivemos isso em pauta.  
419 Democratizar o acesso à Universidade de São Paulo, não podemos dizer que nunca discutimos

420 isso. Cheguei até a incluir esta questão quando fiz um texto à Congregação, nós cada vez mais  
421 temos reduzido a questão da democracia na Universidade a eleger Reitor e Diretor, e não na  
422 discussão da Universidade com a sociedade. Estamos numa discussão muito cooperativa  
423 quando discutimos democracia, não discutimos mais os laços democráticos da relação da  
424 Universidade com a sociedade que nos sustenta. Tenho falado no ENEM porque conheço  
425 pessoas na Universidade inteira, pois há propostas deste tipo na Universidade inteira, eles  
426 possuem olimpíadas reconhecidas nacionalmente como critério. Eles vão usar certamente este  
427 critério também. Muitos deles, pois eles podem. O que é o vestibular? Temos que ter um  
428 sistema em que todos os alunos possam fazer a prova, a princípio. Temos que ter um sistema  
429 que seja de acesso público. Por enquanto temos, nas estaduais paulistas, a UNESP tem uma  
430 fundação que faz o vestibular, a Unicamp tem outra, e a USP também. Como juntamos estas  
431 coisas na cabeça se somos contra as fundações, gostaria de saber. Qual é a seleção geral do  
432 vestibular hoje nacional, qual é o sistema? É um sistema que se usa nos EUA, onde se faz este  
433 tipo de prova duas vezes ao ano. A maior parte que vive discutindo o modelo dos EUA.  
434 Discutir SISU e ENEM é discutir um sistema público de ingresso que está implantado há anos.  
435 Não iremos inventar, como a USP inventou o sistema de avaliação do sistema secundário,  
436 sistema caríssimo. O ENAD é para avaliar quem termina a Universidade e não o colegial.  
437 Temos uma história de discussão do ingresso na Universidade pública. Precisamos, no meu  
438 ponto de vista, é divulgar que a USP não é uma Universidade paga. Nossas Universidades  
439 paulistas tem um sistema de ingresso que não é conhecido facilmente. Sobre a nossa famosa  
440 questão da desistência, a comissão que eu estava junto com o Vagner e o Roberto, que está  
441 aqui, estudou porque no primeiro ano há grande quebra no ingresso. Os alunos entram e 10%  
442 em média, alguns cursos mais, fazem a matrícula e não vem. A Comissão de Graduação não  
443 quis levar as alterações adiante. E eu digo: não quis, pois eu cheguei a cobrar, era coordenada  
444 pela professora Marli, e não levou a frente nenhum resultado e nenhuma indicação do relatório  
445 que fizemos. Qual é a quebra destes 10%?. Os alunos mudam a sua Universidade por escolha  
446 de fazer o curso. Entram em outro lugar e vão fazer o curso em outro lugar e eles sequer sabem  
447 que nós pedimos que a Faculdade fizesse uma carta de esclarecimento aos alunos dizendo que  
448 se ele desistisse da vaga porque ele estava impedindo outro de ocupar aquela vaga. Sequer isso  
449 a Comissão de Graduação levou para frente, pois a maior parte dos alunos não sabe que é esta a  
450 razão, nem nós sabíamos. A Universidade guarda a vaga do aluno por um ano e assim ele  
451 engorda a estatística da desistência. Do meu ponto de vista, a minha proposta da deliberação é  
452 X por cento das vagas para o ENEM, combinado com escola pública. O Roberto, se não sabe,  
453 muitas Unidades desta Universidade continuam tendo prova específica. Por que FAU não quer  
454 ENEM? Porque eles não querem abrir mão do exame específico que eles fazem que é o exame

455 que mais elitiza o curso de arquitetura. O perfil da FAU, vocês podem entrar no site da Fuvest,  
456 é o de mais alta renda da USP. O que eu quero é colocar estas pessoas numa situação difícil,  
457 quero que cada Unidade diga: está ou não a fim de democratizar o acesso? Quem quiser ficar  
458 feio na foto, que fique, eu não gostaria que a FFLCH ficasse.” Com a palavra, a Profa. Maria  
459 Cristina F. S. Altman disse: “O Departamento de Linguística também se reuniu para discutir  
460 esta questão. Vou destacar alguns pontos de memória, pois a reunião foi ontem de tarde e eu  
461 não tenho nada escrito. O que está em pauta não é somente o ENEM, mas também outras  
462 possibilidades de ingresso. Por unanimidade, nós não somos contra nem a esta, nem àquela  
463 possibilidade, desde que fique claro que isso vai realmente democratizar, mais do que a gente já  
464 acha que democratiza. O professor Marcos Lopes possui vários números sobre evasão,  
465 desistência, ingresso e ele, juntamente com outros colegas, colocaram a importância de  
466 pensarmos a questão da inclusão junto à evasão, junto com a manutenção destes alunos aqui.  
467 Até o limite não vamos fazer isso, mas foi aventado perguntar para o contribuinte do Estado de  
468 São Paulo se ele quer manter e com ele quer manter 15 alunos do Acre, 15 alunos de Minas, 10  
469 do Rio de Janeiro. Como isso vai ser? É de uma Universidade paulista que estamos falando.  
470 Este é um ponto que não nos cabe optar, mas estou trazendo para a discussão. A maior dúvida,  
471 e foi o que dificultou tomarmos uma posição unívoca, é não sabermos como isso vai ser  
472 operacionalizado. Cada curso vai ter uma porcentagem? Estas provas não se equivalem? Será  
473 100% ENEM? Isso me pareceu mais lógico do que definir uma porcentagem arbitrariamente.  
474 Vou colocar tudo isso por escrito.” Com a palavra, o aluno Guilherme Akira Nishio disse:  
475 “Gostaria de saber qual é o encaminhamento disso. Quando iremos decidir? Com a palavra, o  
476 Presidente disse: “Decidiremos na próxima Congregação do dia 19 de março.” Com a palavra,  
477 o aluno Guilherme Akira Nishio disse: “Quero colocar a posição dos estudantes. Não  
478 necessariamente o ENEM vai garantir a inclusão. Não foi nem cogitado a discussão sobre cotas  
479 raciais aqui. Estamos com muitas incertezas e não queremos postergar a discussão e o  
480 fechamento de uma proposta, mas não podemos ficar presos às discussões dos Departamentos e  
481 às discussões dos Conselhos, pois eles são menores e menos representativos, são menos  
482 professores e a participação discente é bastante reduzida. Deveríamos democratizar a própria  
483 discussão.” Com a palavra, o Presidente disse: “Cada Departamento faz a sua discussão, e a  
484 Direção vai tentar dar corpo a esta discussão. Provavelmente vamos fazer um quadro expondo  
485 as propostas seguidas dos seus argumentos. Isso vai ser distribuído antecipadamente para o dia  
486 19 discutirmos. Vocês, como representantes, também podem discutir com os seus  
487 representados. O que precisamos é que esta Congregação defina uma tendência bem  
488 argumentada. Temos que argumentar e argumentar bem. O Conselho de Graduação e o CO vão  
489 deliberar no começo deste ano sobre as formas de ingresso nos cursos de graduação da USP,

490 além do exame da Fuvest. Acho que estão pensando isso para o próximo vestibular.” Com a  
491 palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “Penso que estamos numa situação que  
492 demonstra bem o nosso lugar nesta Universidade. Não discutimos nada, não propomos nada,  
493 estamos só reclamando e chega na hora H nós queremos tempo. Está difícil. Falamos que  
494 somos vanguarda, mas ficamos na retaguarda a cada medida que é colocada. Acontece que  
495 temos uma vida inteira nesta discussão. É verdade que estamos lutando há tempos para  
496 democratizar. É verdade que esta luta é discursiva e não é prática. Como disse aos estudantes,  
497 qual seria a boa prática para eles? Seria juntar os calouros e levantar por qual tipo de avaliação  
498 ele passou, como é o vestibular para você? Vamos agora discutir o cooperativismo paulista?  
499 Não é do povo de São Paulo. Ou vamos entrar na brincadeira, ou vamos dizer que não temos  
500 posição.” Com a palavra, o Prof. Fabio Rigatto de Souza Andrade disse: “A nossa reunião foi  
501 ontem e a nossa posição foi parecida com a do Departamento de Filosofia. Não somos contra a  
502 adoção do ENEM, desde que ele esteja atrelado a critério de mais inclusão. A segunda coisa é  
503 sobre a decisão fracionada. Achamos que a decisão não pode ser pensada por cada curso, mas  
504 sim pela Universidade. Porque, na Letras, já atendemos a este critério, o problema são cursos  
505 como Direito, Medicina, estes ainda não tem a capacidade de abranger candidatos de menor  
506 renda e possuem distribuição desigual e que precisa ser alterada. Qualquer coisa que seja  
507 sinalizada pela Congregação deve apontar à necessidade deste sistema se espalhar para a  
508 Universidade.” Com a palavra, a aluna Jacqueline Moraes Teixeira disse: “Gostaria de  
509 complementar a discussão. O ENEM é reconhecido pelo Estado como política de acessibilidade  
510 e uma política de desenvolvimento de igualdade. Mas na maioria das Universidades que ele  
511 está sendo aplicado como forma única de ingresso já se concluiu que não é suficiente como  
512 mecanismo de acesso de pessoas que realmente permanecem excluídas do sistema universitário  
513 público brasileiro. Por isso as Universidades têm investido muito nas políticas de cotas. Na  
514 USP as políticas que temos hoje, numa pesquisa de professores daqui da Congregação e  
515 apresentada no final de 2013, o INCLUSP e o PIMESP não foram suficientes para que negros e  
516 estudantes de escolas públicas tivessem acesso aos cursos da FFLCH, cursos que alunos de  
517 escola pública mais conseguem ingressar. O perfil do aluno de escola pública, mesmo da  
518 FFLCH, é o aluno que vem das ETECs. Temos que casar isso com outras políticas, como cota  
519 para escolas públicas e cotas raciais.” Com a palavra, o aluno Luan Diego Fernandes disse:  
520 “Faço minha as palavras da RD da graduação. Duas coisas: a primeira tem a ver com o tempo  
521 que temos para a discussão, apesar desta discussão já ser histórica. Da forma como ela foi  
522 trazida para nós, acredito que pelos rebentos da greve e da paralização do ano passado, a gente  
523 consiga, pelo ingresso dos estudantes, fazer uma discussão mais qualificada. A minha proposta  
524 era adiar para a próxima Congregação depois do dia 19. É importante até pela pressão que

525 podemos fazer diante dos Chefes de Departamento e de outras instituições da Faculdade para  
526 podermos fazer uma discussão mais geral. Como o Guilherme falou, a discussão não pode se  
527 restringir a alguns órgãos que por si só são antidemocráticos. Criamos uma hierarquia de  
528 discussões na qual representantes falam com representantes, e vai subindo. Acho que a  
529 discussão pode ser mais geral e devemos ouvir aqueles que acabaram de entrar. Proponho adiar  
530 isso para a próxima Congregação após o dia 19. Bastante do que falaram anteriormente, a gente  
531 pode pensar que há um método para fazer com que esta discussão vá além dos Departamentos e  
532 da FFLCH, indo para a USP inteira, e tentar algum modo de fazer com que a população saiba  
533 que esta discussão está sendo feita. Pelo que falaram, do nosso distanciamento, da  
534 democratização da Universidade quando ela está relacionada com a própria inclusão da  
535 população nas suas decisões. Pelo menos devíamos ter alguma política de que isso vá para fora.  
536 Não tenho nenhuma proposta agora, mas acredito que a Diretoria possa pensar isso junto com a  
537 Congregação.” Com a palavra, o Presidente disse: “A proposta de adiar é inviável. Este é o  
538 primeiro momento de recolhimento de posições discutidas nas Unidades, e elas ainda vão para  
539 a Câmara. Provavelmente o que for produzido do ponto de vista da Câmara de Graduação vai  
540 voltar para as Unidades. O que acontece? Isso deve ser decidido no tempo de ser anunciado  
541 para o vestibular de 2016. Não creio que teremos tempo. o que teremos que fazer agora é  
542 aproveitar este tempo que nos resta para a discussão. Depois, aqui na Diretoria, talvez juntemos  
543 algumas pessoas para fazer a consolidação destas propostas. A discussão do dia 19 deve ser  
544 substantiva no sentido de tomarmos posições; se não fizermos isso, vamos ficar atropelados  
545 pelas decisões que os outros vão tomar.” Com a palavra, a Profa. Maria Cristina F. S. Altman  
546 disse: “O ponto discutido pela DL é que não está claro para nós como esta proposta será  
547 operacionalizada. Como uma Universidade, que cortou bolsas e que está enfrentando vários  
548 problemas neste momento, vai manter alunos de fora. Isso é importante de ser lembrado sobre o  
549 que o departamento discutiu, independentemente de qualquer colocação mais infeliz da minha  
550 parte.” Com a palavra, o Presidente disse: “Considero este assunto esclarecido, pelo menos.  
551 Reporto ao fato de que os Departamentos que ainda não se reuniram para discutir que o façam  
552 o mais rapidamente possível e, por favor, não atrasem as remessas das propostas, pois corremos  
553 o risco delas não chegarem até vocês a tempo de vocês poderem discutir com os colegas.  
554 Deverão ser entregues até 06 de março e depois teremos uma semana, doze dias para consolidar  
555 e devolver à Congregação.” Com a palavra, o aluno Luan Diego Fernandes disse: “É possível  
556 que estes documentos sejam enviados a todos os alunos e funcionários?” Com a palavra, o  
557 Presidente disse: “Acredito que sim. Isso é do interesse da comunidade, não é documento  
558 secreto. Estes documentos foram reunidos pela professora Zilda e por outros professores. Eles  
559 são para esclarecer e orientar a discussão.” Com a palavra, o aluno Luan Diego Fernandes



560 disse: “Poucos estudantes estão sabendo que isso está sendo discutido na USP inteira. Assim,  
561 seria interessante divulgar um comunicado com os documentos anexados dizendo de onde  
562 surgiu a iniciativa desta discussão.” Com a palavra, o aluno Guilherme Akira Nishio disse:  
563 “Pela falta de discussão no DH, gostaria de saber se poderíamos enviar a resolução das nossas  
564 discussões até a próxima semana depois do dia 6?” Com a palavra, o Presidente disse: “Daí nós  
565 ficaremos com a corda no pescoço. Claro que se o documento chegar para mim no dia 6 eu não  
566 vou cortá-lo, mas não deixe para o dia 9.” **II - ORDEM DO DIA. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS**  
567 **DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1- 7A. ETAPA DO PROGRAMA DE APOIO AOS**  
568 **CONCURSOS PÚBLICOS PARA O PROVIMENTO DE CARGOS DE PROFESSOR**  
569 **DOUTOR. (Para implantação do programa serão necessários 08 (oito) cargos para atender os**  
570 **docentes contratados que participarão do concurso, sendo eles, por Departamento:**  
571 **Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas: Alexandre Pinheiro Hasegawa, Fernando**  
572 **Rodrigues Junior e Marcelo Vieira Fernandes; Departamento de Letras Modernas: Angela**  
573 **Maria Tenorio Zucchi; Departamento de Letras Orientais: Antonio José Bezerra de Menezes**  
574 **Junior, Lusine Yeghiazaryan, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto e Wataru Kikuchi. Somente a**  
575 **docente Maria Alicia Gancedo Alvarez, não participará do programa por encontrar-se**  
576 **readaptada pelo Departamento de Perícias Médicas do Estado de São Paulo e em sucessivas**  
577 **licenças-médicas. Após votação, o item foi APROVADO. 1.2- Indicação de representantes**  
578 **junto ao CONSELHO DELIBERATIVO DO CENTRO INTERUNIDADE DE HISTÓRIA DA**  
579 **CIÊNCIA DA USP (Proc. 98.1.3117.8.0). O DH indica os Profs. Drs. Gildo Magalhães dos**  
580 **Santos Filho e Francisco Assis de Queiroz. Após votação, a indicação foi APROVADA. 1.3-**  
581 **PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO CALENDÁRIO DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS DO**  
582 **CTA E DA CONGREGAÇÃO PARA 2015. Proposta de alteração da reunião ordinária de 17**  
583 **de dezembro para o dia 10 (dez) de dezembro de 2015. Após votação, a proposta foi**  
584 **APROVADA. 2 - RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL DE PUBLICAÇÃO. 2.1- O DH**  
585 **solicita o reconhecimento institucional do Boletim Eletrônico Malala do Grupo de Trabalho**  
586 **vinculado ao Laboratório de Estudos Asiáticos do Depto. de História. Parecerista: Rafael**  
587 **Antonio Duarte Villa - Proc. 13.1.3864.8.7 – PARECER FAVORÁVEL. Após votação, o**  
588 **parecer favorável ao reconhecimento foi APROVADO. 3 - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO –**  
589 **RECURSOS. 3.1- O Sr. Carlos Augusto de Carvalho Filho aluno do curso de Filosofia, solicita**  
590 **retorno ao curso (Proc. 14.1.2858.8.3). Parecerista: Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer –**  
591 **PARECER CONTRÁRIO. Após votação, o parecer contrário ao recurso foi APROVADO. 4 -**  
592 **COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - DENÚNCIA DE PLÁGIO. 4.1- A Sra. NATHÁLIA**  
593 **CRISTINA OLIVEIRA denunciou a Sra. JANAÍNA ALIANO BLOCH por plágio de texto**  
594 **quando da realização de dissertação de mestrado, defendida em 04.03.2008. (Proc.:**

595 2011.1.5166.8.2) (v. anexo relatório final da Comissão Processante para deliberação da  
596 Congregação). Após votação, o parecer foi **APROVADO**. 5 - INGRESSO NO PROGRAMA  
597 DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque -  
598 encaminhado ad referendum). 5.1- A Professora Doutora ROSA ESTER ROSSINI encaminha  
599 pedido de ingresso de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento  
600 de Geografia. 13.1.76.8.7 . 5.2- A Professora Doutora AURORA FORNONI BERNARDINI  
601 encaminha pedido de ingresso de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao  
602 Departamento de Letras Orientais - 12.1.2135.8.0. 5.3- O Professor Doutor JOSÉ JOBSON DE  
603 ANDRADE ARRUDA encaminha pedido de ingresso de sua participação no Programa de  
604 Professor Sênior junto do Departamento de História - 12.1.5217.8.7. Após votação, os itens  
605 foram **APROVADOS**. 6 - CONCURSO DOCENTE - LIVRE-DOCÊNCIA - 1º  
606 SEMESTRE/2015. 6.1- Minuta do Edital de Abertura de inscrições para o concurso público de  
607 títulos e provas visando a obtenção do título de Livre-Docente para o 1º semestre de 2015 -  
608 Inscrições de 17 a 31/03/2015. - 11.1.3818.8.2. (Votação aberta). Após votação, o item foi  
609 **APROVADO**. 6.2- O Departamento de Letras Modernas solicita ALTERAÇÃO do Programa  
610 de livre docência na disciplina de Literatura Hispano-Americana: séculos XIX, XX e XXI.  
611 (vide anexo, programa aprovado pelo CD em 09/02/2015). Após votação, o item foi  
612 **APROVADO**. 7 - CONCURSO DOCENTE - EXAME FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO  
613 APRESENTADA PELOS CANDIDATOS NO ATO DA INSCRIÇÃO PARA CONCURSO  
614 DOCENTE, ACEITAÇÃO DAS INSCRIÇÕES EM CONCURSOS, COMISSÕES  
615 JULGADORAS E RELATÓRIOS FINAIS (VOTAÇÃO SISTEMA). 7.1- CONCURSO DE  
616 TÍTULOS E PROVAS VISANDO À OBTENÇÃO DO TITULO DE LIVRE DOCÊNCIA -  
617 EDITAL FFLCH Nº 005/2014 DE 25/02/2014 - RELATÓRIOS FINAIS. 7.1.1 -  
618 DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS ÁREA: LÍNGUA E LITERATURA  
619 HEBRAICA - DISCIPLINA: LITERATURA HEBRAICA MODERNA E  
620 CONTEMPORÂNEA B CANDIDATO APROVADO E INDICADO: LUIS SÉRGIO  
621 KRAUSZ REALIZAÇÃO: DE 28 A 30/01/2015 PROTOCOLADO nº 14.5.129.8.1 Após  
622 votação, o relatório final foi **APROVADO** por 25 votos favoráveis. 7.1.2 - DEPARTAMENTO  
623 DE HISTÓRIA ÁREA: HISTÓRIA ANTIGA CANDIDATO APROVADO E INDICADO:  
624 NORBERTO LUIZ GUARINELLO REALIZAÇÃO: 03 A 05/02/2015 PROTOCOLADO:  
625 14.5.472.8.8. Após votação, o relatório final foi **APROVADO** por 26 votos favoráveis. 7.2-  
626 CONCURSO PROFESSOR DOUTOR. 7.2.1 - DEPARTAMENTO DE LETRAS  
627 MODERNAS ÁREA: LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS ESPANHOLA E  
628 HISPANO AMERICANA - DISCIPLINA DE LÍNGUA ESPANHOLA CANDIDATO  
629 APROVADO E INDICADO: BENIVALDO JOSÉ DE ARAÚJO JUNIOR REALIZAÇÃO: 04

630 A 06/02/2015 PROCESSO: 12.1.3334.8.6. Após votação, o relatório final foi **APROVADO**  
631 por 26 votos favoráveis. 8 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS DE CO-  
632 ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL - DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA - votação aberta.  
633 8.1- Pedido do Senhor VICTOR BORGES SOBREIRA, aluno USP, referente ao Convênio  
634 Acadêmico de co-orientação Internacional (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) no  
635 Programa de Pós-Graduação em História Social e Université Libre de Bruxelles, (doc. E-  
636 convênios 28193). Após votação, o pedido foi **APROVADO. II – ADITAMENTO. 1 -**  
637 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1 - PEDIDO DO DLM PARA**  
638 **CRIAÇÃO DE COMISSÃO PARA ACOMPANHAMENTO DE POLÍTICAS DO QUADRO**  
639 **DOCENTE** (v. anexo, pedido do Departamento de Letras Modernas). Com a palavra, o Prof.  
640 Adrian Pablo Fanjul disse: “A professora Paola, Chefe do Departamento, não vai poder vir  
641 hoje, mas ela conversou com os outros membros para que explicássemos a proposta. Tivemos  
642 reunião do Departamentos e que depois foi ratificada posteriormente pelos outros professores.  
643 A questão trata de que a Congregação crie uma Comissão de acompanhamento de política para  
644 o quadro docente, no sentido de estudar e analisar e não para intervir. Por quê? Isso reúne dois  
645 problemas. No nosso Departamento aconteceu nos últimos dois meses dois casos de desacordo  
646 entre pareceres do Departamento sobre relatórios de estagio probatório e resoluções da CERT.  
647 Nos dois casos, professores com grande dedicação e engajamento institucional tiveram seus  
648 relatórios probatórios contestados pela CERT. Em um dos casos inclusive fazia referência a  
649 ausência de publicações em formato artigo. O Departamento teve que fazer respostas, tudo foi  
650 encaminhado. Isso não parece ser casos isolados. Além dos procedimentos institucionais, no  
651 qual o Departamento debate, responde, solicita e faça novo parecer, como isso se configura  
652 como parte de uma política para que a Faculdade comece a estudar o impacto destes problemas.  
653 Outra problemática que impacta diretamente sobre o quadro docente é a não reposição dos  
654 docentes aposentados. Durante o ano passado surgiu em vários lugares a ideia de um  
655 levantamento, o que inclusive podemos projetar com datas, pois a Reitoria afirma que seria até  
656 2017, sobre a não reposição de professores aposentados. São dois aspectos que vão impactar  
657 sobre a atividade fim, diante dos quais independentemente das respostas pontuais dos  
658 Departamentos. É interessante que haja resposta mais qualificada, por isso deve haver um  
659 estudo sobre isso, por isso uma Comissão de acompanhamento e estudo, para que o corpo da  
660 Faculdade não se restrinja em atitudes reativas e embase possíveis propostas ao alcance deste  
661 conjunto de políticas para o quadro docente que parece surgir da atual administração. A  
662 Comissão deve ter duas tarefas: Acompanhar e analisar criticamente os casos de desacordo  
663 entre pareceres dos Departamentos e da CERT, fazendo um estudo e acompanhando o que  
664 aparece. A segunda tarefa seria levantar o impacto da não reposição de claros docentes em

665 relação a cinco aspectos, mas isso poderia ser enriquecido: planos de meta vigente, pois cada  
666 Departamento possui um plano de metas; a gestão da área didática e centro de estudos; grades  
667 dos cursos; planos de flexibilização e internacionalização do Departamento e da Faculdade  
668 como um todo; problemas detectados na última avaliação institucional da Faculdade, de 2010,  
669 que relatou problemas que a Congregação discutiu, alguns deles relacionados com o impacto da  
670 redução do quadro docente, e eu lembro de questões relativas ao período noturno. A ideia é que  
671 se crie uma Comissão para acompanhar este problema como um problema de conjunto. É  
672 evidente que a Faculdade vai ser, dentro das Unidades da USP, uma das mais afetadas por estas  
673 mudanças, quase todas as pessoas estão como dedicação integral, temos desproporção histórica  
674 na relação entre docentes e estudantes. Além disso, o tipo de indicadores, e agora cito a CERT,  
675 pois parece que o que eles estão privilegiando não condiz com a relação entre escrita e  
676 produção de conhecimento nas nossas áreas.”. Com a palavra, o Presidente disse: “Acho a  
677 proposta aceitável, mas as duas missões na mesma Comissão não me parece bom, apesar dos  
678 assuntos estarem relacionados. Uma delas é a missão de rever decisões da CERT que  
679 implicariam em recursos, ou algo do gênero...” Com a palavra, o Prof. Adrian Pablo Fanjul  
680 disse: “Estou falando de uma Comissão de acompanhamento porque isso deve ser  
681 completamente independente dos recursos que os Departamentos fazem. Uma coisa é o  
682 Departamento ter que responder diante do caso pontual, isso não pode ser feito por nenhum  
683 outro órgão, como nos diz o regimento. Esta Comissão consideraria estes casos como objeto de  
684 estudo e não para tirar a conclusão se este ou naquele foi bem avaliado, mas para fazer  
685 diagnóstico sobre qual parece ser a orientação de um órgão que deve traçar o perfil do docente  
686 desejado. Acho que isso tem tudo a ver com o problema da reposição do quadro docente. Isso  
687 não é para fazer recursos ou nada, recursos quem deve fazer é o Departamento.”. Após a  
688 votação, foi **APROVADA** a criação desta Comissão. Com a palavra, o Presidente disse:  
689 “Devemos indicar nomes para esta Comissão agora?” Com a palavra, o Prof. Adrian Pablo  
690 Fanjul disse: “Acho que deveríamos esperar a próxima Congregação para que as pessoas  
691 consultem os Departamentos e levem a ideia para eles, inclusive também para pedir indicações  
692 e pensar se a Comissão será apenas de professores ou se incluiremos discentes. A princípio  
693 pensamos apenas em docentes, mas não há nada fechado.” Com a palavra, o Presidente disse:  
694 “Encaminharemos aos Departamentos o conhecimento desta decisão da criação desta Comissão e  
695 uma possível indicação, para a próxima reunião, da composição dela.”

1.2 - ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA À COMISSÃO DE GRADUAÇÃO Pedido da CG, conforme deliberado no artigo 3º da Resolução CoG 7.030, de 08.12.2014, para delegação de competência das alterações em disciplinas do GRUPO 1 à Comissão de Graduação. (v. anexo pedido da Comissão de

700 Graduação e Resolução CoG 7.030, de 08.12.2014) . Com a palavra, a Profa. Dra. Sylvia  
701 Bassetto disse: “Sei que no regimento as questões de estrutura são discutidas no CTA. A  
702 demanda da Reitoria é que seja discutido pela Congregação. Isso é para agilizarmos e  
703 podermos mexer nos programas e nas bibliografias com mais rapidez e para que os cursos  
704 fiquem mais transparentes para os alunos no Júpiter. Atualmente no Júpiter os programas estão  
705 desatualizados. Há três grupos de mudanças: as mudanças do grupo um, pelo artigo terceiro,  
706 podem parar na própria Comissão de Graduação sem precisar ser aprovadas na Congregação;  
707 no grupo dois eles devem parar na Congregação, como nas alterações de cursos e disciplinas,  
708 reformulação de curso, atualização de projeto pedagógico, criação de obrigatórias. Depois vai  
709 para a CCV para reconhecimento e análise técnica, mas já vai como aprovação. Caso  
710 queiramos fazer consulta anterior à CCV, pode, mas não dependeríamos mais de aprovação. No  
711 grupo três manteria os trâmites normais até o CoG. Atualmente, eles pedem resposta até o mês  
712 que vem para vermos se haverá esta delegação de competência para a CG. Não tenho opinião  
713 definida sobre isso. Acho que agiliza ficar na CG, mas isso impede um conjunto maior de  
714 pessoas de acompanhar o que está acontecendo.” Após votação, as alterações foram  
715 **APROVADAS.** 2 - ABERTURA DE EDITAL - CONCURSO PÚBLICO PARA  
716 PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR TITULAR. 2.1 - DEPARTAMENTO DE  
717 HISTÓRIA PROCESSO Nº 15.1.589.8.6 Cargo: 01 em RDIDP, MS-6 (programa aprovado  
718 pelo CD em 09/02/2015) ÁREA: História. Programa: 1. História das ideias: construções e  
719 controvérsias; 2. Memória e fontes documentais; 3. A questão da explicação em História; 4.  
720 História política: novas perspectivas; 5. Paz e violência nas sociedades pré-modernas; 6. Crise e  
721 governabilidade em tempos de fome; 7. Culturas e civilizações: contatos, influências e  
722 conflitos; 8. Brasil: estruturas políticas e colonização; 9. Revolução e pensamento engajado no  
723 Brasil; 10. O totalitarismo como construção do pós-guerra: sua importância no Brasil. Após  
724 votação, o programa foi **APROVADO.** 3 - CONCURSO DOCENTE - EXAME FORMAL DA  
725 DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELOS CANDIDATOS NO ATO DA INSCRIÇÃO  
726 PARA CONCURSO DOCENTE, ACEITAÇÃO DAS INSCRIÇÕES EM CONCURSOS,  
727 COMISSÕES JULGADORAS E RELATÓRIOS FINAIS (VOTAÇÃO SISTEMA). 3.1 -  
728 CONCURSO PROFESSOR LIVRE-DOCENTE. 3.1.1 - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
729 ÁREA: HISTÓRIA IBÉRICA DISCIPLINA: HISTÓRIA IBÉRICA I CANDIDATA  
730 APROVADA E INDICADA: ANA PAULA TORRES MEGIANI REALIZAÇÃO: 23 A  
731 25/02/2015 PROCESSO: 14.5.464.8.5 . Após votação, o relatório final foi **APROVADO** por  
732 25 votos favoráveis. 4 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS DE CO-  
733 ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL - DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA - votação aberta.  
734 4.1 - Pedido do Senhor JULIO MIRANDA CANHADA, aluno USP, referente ao Convênio

735 Acadêmico de co-orientação Internacional (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) no  
736 Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Université Paris 8 Vincennes - Saint Denis (doc. E-  
737 convênios 37823). Após votação, o pedido foi **APROVADO**. Ninguém mais desejando fazer  
738 uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte  
739 Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que  
740 assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 26 de fevereiro de 2015.